



LIFE IBAs Marinhas

Áreas Importantes para
as Aves Marinhas em Portugal



Actas da 5ª Reunião da Comissão Executiva 17 de Abril de 2007

Participantes

António Luis, Univ. de Aveiro (ASL)
Manuela Nunes, ICN (MN)
Patricia Amorim, DOP/ Univ. dos Açores (PA)
Dília Menezes, PNM/ SRARN (DM)
Yorgos Stradoukakis, INIAP/ IPIMAR (YS)
Maria Pitta, SRAM (MPG)

Carlota Viada (CV)
Vitor Paiva, Univ. de Coimbra (VP)
Ana Meirinho, SPEA (AM)
Pedro Geraldès, SPEA (PG)
Iván Ramírez, SPEA (IR)
Luís Costa, SPEA (LC)

Ordem de trabalhos:

Acções do projecto – Situação actual e discussão de resultados:

- Acção C1 – PG
- Acção C2 – VP
- Acção C3 – PG + AM
- Acção C5 – PA
- Acção E2 – IR
- Acção E4 e F5 – IR
- Acção E1 e E5 – IR

Pausa para Almoço

- Outros assuntos
- Marcação de próxima reunião
- Apresentação de progressos na adaptação de critérios IBA ao meio marinho (Acção C6) - CV

ACÇÃO C.1:

Nome da acção : Seguimento por radio-tracking de *Pterodroma feae*, *Bulweria bulwerii*, *Puffinus assimilis*, *Oceanodroma castro*, *Sterna dougallii* nos Arquipélagos dos Açores, Madeira e Berlenga.

Apresentação Power Point – Pedro Geraldès

Ver apresentação C1_Pedro Geraldès em anexo

Comentários:

- Em termos gerais, PG confirmou que técnica não é satisfatória, quer em termos financeiros quer em termos de eficácia do seguimento.
- YS inquiriu sobre a viabilidade de realizar seguimentos individuais das aves de barco.

- PG indicou a inexistência de recursos suficientes, quer em termos de barco, avião ou equipas e IR salientou a possibilidade de utilizar o dinheiro da acção para fazer censos visuais especialmente dirigidos a garajau-rosado
- YS salientou a importância de fazer um artigo técnico a descrever os resultados obtidos, apesar de a técnica se ter revelado pouco frutífera

Decisão 1: Pedro Geraldès, em colaboração com a comissão científica, tenta preparar um artigo científico sobre os resultados da acção de rádio-tracking para publicação antes do final do projecto.

ACÇÃO C.2)

Nome da acção: Seguimento com recurso a data-loggers de *Calonectris diomedea borealis*, e eventualmente *Pterodroma feae* nos Arquipélagos dos Açores, Madeira e Berlenga.

Ver Apresentação em anexo – C2_Vitor Paiva

Comentários:

- IR salientou os excelentes resultados desta acção
- YS salientou a importância de haver dados de aves e de peixes (do IPIMAR), para a zona das Berlengas nas épocas de Abril (2006 e 2007), disponíveis para análise conjunta.

Decisão 2: AM contacta ao YS para tentar compilar os dados relativos ao peixe na áreas das Berlengas nas épocas alvo de trabalhos com data-loggers.

Decisão 3: VP tenta avaliar a relação entre os dados das pescas e data-loggers e apresenta-los na seguinte reunião científica (2007)

ACÇÃO C.3 :

Nome da acção : Censos visuais de aves marinhas através de embarque de ornitólogos a bordo de avioneta e embarcações no continente e no Arquipélago da Madeira e análise da informação obtida *in situ* da actividade de pesca e oceanográfica.

- PG apresentou os resultados obtidos através dos censos areos. Os detalhes destes trabalhos estão descritos no Relatório Intercalar do Projecto LIFE IBAs Marinhas, Março 2007
- PG notou que falta fazer o tratamento dos dados de Janeiro de 2006 e estimou 15 de Junho como data prevista para a conclusão deste tratamento prévio. Após a conclusão deste tratamento será decidido se a acção de censos visuais de avião será continuada e de que forma.
- IR referiu a contratação prevista de um consultor (Tiago Marques , o seu Cv foi distribuído para consulta pelos parceiros) para apoio na análise de dados com o “*distance sampling*”

Decisão 4: PG finaliza o tratamento dos dados de Janeiro até 15 de Junho e envia informações sobre a continuidade desta acção.

Apresentação C3 Censos marinhos – Ana Meirinho

Ver Apresentação em anexo – C3_Ana Meirinho

Comentários:

- YS relevou a grande diferença notada para início do projecto em termos de embarcações disponíveis para realização desta acção (PG mencionou os trabalhos previstos do Instituto Hidrográfico nos Açores em 2007 e o protocolo com Museo da Baleia na Madeira)
- AM referiu a realização da Acção de formação de observadores e o workshop com Ana Bio

ACÇÃO C.5:

Nome da acção : Análise da informação obtida através do POPA e das imagens de satélite (Acção C4)

Ver Apresentação em anexo – C5_Patricia Amorim

Comentários:

- IR salientou a importância da colaboração com Ana Bio e referiu a participação da Sara Xoubanova, estagiária do Programa Marinho, que se encontra a trabalhar com a equipa desde Fevereiro, e que permitiu uma maior velocidade na análise dos dados.

ACÇÃO E.2:

Nome da acção : Participação em três reuniões internacionais em que seja discutida a problemática das Zonas de Protecção Especial, Rede Natura 2000 ou Áreas Protegidas aplicada ao meio marinho

Ver Apresentação em anexo – PPoint_IvanRamirez

Comentários:

- IR referiu os eventos e reuniões em que o projecto foi apresentado desde Novembro de 2006 e referiu que os resultados destas reuniões serão também disponibilizados no novo site do programa Marinho da SPEA.

Decisão 5: IR insere os documentos relativos às reuniões na pagina web do Programa Marinho

ACÇÃO E.4:

Nome da acção : Tradução para português e publicação do folheto sobre IBAs marinhas, a elaborar pela SEO-BirdLife no âmbito do projecto “Áreas Importantes para as Aves (IBA) marinhas en España” submetido a financiamento LIFE-Natureza 2004

ACÇÃO F.5:

Nome da acção : Coordenação entre o actual projecto e o projecto “Áreas Importantes para as Aves (IBA) marinhas en España” submetido pela SEO- BirdLife a financiamento LIFE-Natureza 2004

Ver Apresentação em anexo – PPoint_IvanRamirez

Comentários:

- IR referiu-se ao atraso de 9 meses na produção deste folheto, motivado pela SEO que se encontrava responsável pela parte inicial desta acção.
- Ficou acordada a entrega a de 200 cópias da brochura a cada parceiro, para além das cópias a distribuir numa lista de distribuição geral definida por todos e suportada pela SPEA
- MN considerou que se deveria informar a SEO sobre o desagrado motivado pelo processo de produção da tradução inglesa da brochura. Principal problema relacionado com o facto de nenhum dos parceiros do projecto Português ter visto qualquer versão do folheto antes da sua impressão e de estarem responsabilizados pelo seu conteúdo, uma vez que no folheto aparecem os logotipos respectivos!
- IR deu razão a MN e disse que já tinha avisado desse desagrado e iria reforçar a mensagem. A colaboração da SEO é considerada boa em trabalho de campo e escritório.
- YS constatou que, por gralha, não há menção ao IPIMAR no texto da brochura, apesar de aparecer o logotipo deste instituto.
- IR referiu a contratação de Carlota Viada pela SEO e SPEA para auxiliar na adaptação dos critérios IBAS ao meio marinho.

Decisão 6: IR e AM preparam a lista de distribuição e enviam aos parceiros para consulta até 30 de Maio 2007

Decisão 7: Parceiros incrementam as pessoas/contactos à lista e enviam a SPEA até 10 de Junho

Decisão 8: São enviadas as brochuras por correio ao longo do mês de Junho

ACÇÃO E.1 :

Nome da acção: Elaboração do relatório não especializado

ACÇÃO E.5:

Nome da acção : CD rom em inglês e português para divulgação dos resultados do projecto junto da população em geral

Ver Apresentação em anexo – PPoint_IvanRamirez

Comentários:

- IR propôs a contratação de uma empresa especializada para obter um plano de divulgação profissional com linha gráfica uniforme
- LC referiu o processo actual de mudança de imagem e linha gráfica da SPEA com a empresa Teaser e sugeriu a contratação da mesma empresa para esta acção e divulgação do MIBAS por uma questão de coerência e redução de custos
- IR apresentou calendarização actual desta acção e as diferentes opções de calendarização futura da mesma para opção pela CE
- YS referiu a que faria sentido produzir o relatório para leigos este ano este ano e apresentar parte dos resultados já disponíveis pois já existe um salto qualitativo nos resultados do projecto.
- MN concordou e salientou que é mais eficaz apresentar um relatório não técnico antes, pois o relatório técnico será complexo e denso, difícil de entender para o público geral
- IR constatou que a ideia geral é consensual na CE, mas sublinha que parte (mesmo que pequena) dos resultados já terão de estar representados no relatório para leigos
- MN inquiriu sobre a existência de regras ou formato definido pela comissão para a forma e conteúdos do relatório para leigos.
- IR referiu a existência de um formato definido, mas pouco restritivo.
- IR referiu que falta definir o que incluirá o Kit de divulgação e referiu a necessidade de ajuda dos parceiros para a divulgação do projecto, para além dos eventos em que o projecto estará representado em 2007.
- A empresa mencionada na acção E1 deverá participar no processo relativo a este calendário de eventos
- YS referiu um encontro importante para o projecto, a realizar em Aveiro no mês de Setembro e comprometeu-se a informar a equipa de projecto sobre detalhes do evento e possibilidades de participação.
- IR referiu que é essencial ter acesso de jornalistas a colónias para uma divulgação eficaz do projecto.
- A CE concordou e referiu que temos de planear estas acções com a maior antecedência possível. MN salientou que qualquer acção de sensibilização da imprensa na RNBerlenga deve ser devidamente acordada com a AP/ICN.
- Foram referidos planos futuros para um artigo na National Geographic e Comunicados de imprensa mais frequentes

Decisão 9: E decidida a apresentação de conteúdos para relatório para leigos e para o Cd Interactivo na Reunião da Comissão Científica de 2007 e sua publicação posterior. A data da próxima reunião executiva em 2008 é indicada como uma possibilidade para a sua publicação.

Decisão 10: PG para preparar comunicado de imprensa modelo para envio em todas as actividades de campo do Projecto em 2007.

Decisão 11: Os parceiros apoiam a divulgação do projecto nas ilhas e continente e divulgam o comunicado de imprensa aos seus contactos

Decisão 12: Os parceiros entregam uma listagem de férias e eventos onde seja possível divulgar o Projecto LIFE IBAs marinhas até final de Maio

ALMOÇO

Outros Assuntos:

AFTER LIFE

Ver Apresentação em anexo – PPoint_IvanRamirez

- IR e LC apresentaram propostas da SPEA para o futuro após o fim do projecto, para discussão entre a CE
- ASL informou que estaria disponível para participar em projecto de monitorização de aves marinhas e referiu novo método de seguimento sobre APRS, baseado na tecnologia GPRS com antenas fixas, que se encontra em teste em Madrid. Assumiu o compromisso de enviar informação disponível para parceiros e SEO, logo que possível.
- ASL referiu ainda a montagem em curso de uma rede epidemiológica nacional (doenças em fauna selvagem).
- MPG referiu como prioritário, inclusive em relação a censos e monitorização, realizar uma integração de dados abrangente de todos os trabalhos passados já realizados nas várias regiões.
- A CE constatou a falta de uma componente transversal de educação, formação e divulgação sobre meio marinho a todos os projectos e áreas (todos os parceiros concordaram).
- PA referiu que por parte do DOP é vista com bons olhos a participação numa compilação e integração de dados de aves marinhas, para além dos dados do POPA previstos no projecto. Uma vez que três pessoas do DOP estão a trabalhar com aves haveria todo o interesse em dinamizar esta actividade e aproveitar este potencial humano para compilar e tratar conjuntamente, pela primeira vez todos os dados existentes.
- DM referiu que projecto da ilha do Corvo beneficiaria de trabalho conjunto e do know how dos projectos do PNM, nomeadamente dos dados obtidos nas selvagens e bugio.

Discutida entra a equipa as formas de financiamento do fundo europeu das pescas, projectos potenciais e possíveis projectos sobre pesca sustentável.

- YS sublinhou a possibilidade de certificação ambiental das pescas
- MN referiu a possibilidade do ICN continuar apoio a embarques através da participação de observadores num esquema organizado de recolha de informação e inquiriu quais as intenções da SPEA após a publicação do inventário das ibas marinhas publicado.
- IR indicou que as MIBAs serão integradas no programa IBAs da BirdLife e será feito lobby para proteger, gerir e conservar essas áreas, integrado nas de forma subjacente em todas as actividades da SPEA.
- LC e IR e MN discutiram a hipótese de utilizar as Berlengas como case-study dos objectivos e alcance das Ibas-Marinhas, concordando sobre o interesse desta possibilidade.
- ASL referiu que ainda não foi gasta a verba para embarques da Univ de Aveiro, destinada sobretudo a censos locais, mas isso será feito até meados de 2008

Decisão 13: Parceiros do projecto vão avaliar as possibilidades de colaboração futura com a SPEA, e vão apresentar propostas mais detalhadas na seguinte reunião executiva

Próxima reunião

- IR constatou as dificuldades em reunir todos os parceiros nos Açores, mas indicou a preferência de realização da próxima reunião na Madeira (dependente de financiamento)
- MN indicou a preferência do ICN por reunir em Lisboa por questões logísticas e de aproveitamento de tempo de trabalho

Decisão 14: Ficou definida a realização da próxima reunião CC e CE a 15 e 16 de Nov em local a definir e dependente de financiamento.

ACÇÃO C.6:

Nome da acção : Identificação das áreas mais adequadas à protecção de aves marinhas do Anexo I da Directiva Aves em Portugal continental, Açores e Madeira através da aplicação dos critérios IBAs para o meio marinho.

Ver Apresentação em anexo – Carlota Viada

Dúvidas apresentadas:

- YS constatou que há algumas indefinições nos critérios, o que lhes retira objectividade, nomeadamente a definição de presença regular. Deveria existir um critério objectivo, também para definir regularidade
- PG referiu-se à apresentação de uma IBA para cuja definição não são tidos em conta os Kernel obtidos em colónias pequenas e referiu que a análise de critérios IBA deveria ser de análise geral a nível nacional e não regional (por colónia), uma vez que também os critérios IBA se baseiam nas populações globais ou pelo menos nacionais. Deve haver um equilíbrio entre os dados de campo que irão melhorar ou alterar os tipos de critérios e a orientação que se segue na adaptação dos critérios, pois também esta é condicionante dos trabalhos de campo e o planeamento dos mesmos (para que dados se orienta? O que é necessário saber?). Por ex. Se a amostragem com loggers é analisada apenas em relação ao total da colónia, pode ser desnecessário amostrar áreas com colónias pequenas, pois seriam inconsequentes para a definição de IBAs.
- Assim, após discussão entre a CE, verificou-se a necessidade de ajustamento dos presentes critérios que se baseiam no programa de Ibas terrestres à realidade do comportamento e distribuição das aves marinhas em causa, mantendo-se a possibilidade de vir a definir critérios distintos.

Decisão 15: CV irá continuar a aplicação dos critérios actualmente em análise aos dados do LIFE da SEO de forma a decidir sobre a sua eficácia para a definição de IBAs marinhas.

-

FIM

